

**BRASIL E ÁFRICA ENTRE ESCRITAS E IMAGENS:
MODIFICAÇÕES E LINGUAGENS NO FACEBOOK**

SANTOS, **Antonia da Silva**¹

RESUMO:

No atual cenário globalizado, faz-se necessário o uso das tecnologias de informação e comunicação que garantem, não só a reafirmação de uma identidade cultural, mas que permitem o conhecimento de outras identidades distantes e favorecem o intercâmbio de informações, conhecimentos, experiências e parcerias. Neste trabalho, serão situadas realidades locais, isto é, entre o Brasil e África, afetadas pelas tensões sociais, sobretudo, de manifestações preconceituosas, exclusões e outras formas de interrogações identitárias observadas em imagens diversas e relacionadas à discriminação, as quais foram apreendidas na internet e sua divulgação no sítio de relacionamento *facebook*, supostamente, por sociedades multiétnicas. Serão analisadas situações concretas e atuais que permitam discutir fatores intermediários entre os diferentes problemas de preconceito e discriminação, a partir de uma reportagem de uma jornalista africana, que compelem ao processo de práticas reproduzidas na escrita da fala e nas significações das diferenças que, impregnadas na mentalidade das pessoas, chegam a fazer parte do seu modo de ser, do seu modo de viver, sem, entretanto, modificar as relações sociais estabelecidas ou influenciadas pelas pressões exercidas pelos diversos interesses. Neste sentido, observar-se-á a construção de habilidades próprias que incentivam a inclusão digital, o realce da contextualização de textos, as pesquisas e, sobretudo, a abrangência da realidade dos seus usuários de acordo com cada contexto estudado.

Palavras-chave: facebook, identidade, experiências, contexto, inclusão digital.

1 Iniciando a nossa interação

O caminho que vai da cultura à identidade é social, complexo e contextual (AGIER, 2001, p. 7-33). Imagens e noções seguem de maneira ágil, veloz e firme, devido

¹Mestre em Letras pela UFBA, Doutoranda em Educação pela UFBA, Professora de Língua Portuguesa, Linguística e Direitos Humanos – SEC/Ba, e-mail: antonili20032003@yahoo.com.br.

aos suportes dos veículos da comunicação, a saber, jornais, revistas, painéis, cartazes e telas, difundidos e divulgados em virtude da sua extensão e eficácia e assim, são concedidos acessos à área intelectual, política, linguística e econômica. A partir de um leque de regras sociais e códigos adaptáveis à sociabilidade, o ciberespaço garante o fluxo de conversações, as quais favorecem a produção e aquisição de conhecimentos, assim como traz uma relação com o saber, pois suporta tecnologias intelectuais que ampliam, exteriorizam e transformam uma diversidade de funções cognitivas humanas. Essa comunicação virtual tem sentidos exacerbados e engloba no seu conceito complexo, um sentido objetivo e subjetivo, formal e informal, simétrico e assimétrico, próximo e distante, conforme Barros (2014, p. 3662).

Nas sociedades com elevado grau de letramento das sociedades tecnológicas como a exemplo, a brasileira, onde é forte a influência das tecnologias digitais, sua complexidade é maior, portanto, não há como classificar os dizeres que retornam e reafirmam os discursos que sustentam o preconceito linguístico. O juízo de valor que se lança contra os falantes e usuários da língua devem ser contrariados, mais que aos próprios usos linguísticos, devem ser extirpados das práticas discursivas sociais.

A tecnologia refere-se a tudo que o ser humano criou, tanto em termos de artefatos como de métodos e técnicas para estender a sua capacidade física, sensorial, motora ou mental, facilitando ou simplificando o seu trabalho, enriquecendo as relações interpessoais, ou apenas dando-lhe prazer, além de figurar como um recurso que se mede pela práxis pedagógica. Vale lembrar que a educação continua a ser feita, principalmente, pela fala e pela escrita. Neste sentido, a fala, a escrita e o texto impresso vão e continuarão sendo tecnologias importantes para a educação.

O papel da tecnologia no terreno da educação é ressaltado na sua vertente conceitual e nas situações práticas, favorecendo e influenciando nos processos de transformações políticas das sociedades contemporâneas. Nesse desenvolvimento, é mostrado que as habilidades e conhecimentos, bem como as possibilidades de atuação nas questões sociais e de valores, são permitidos a tomada de decisão, o aprendizado colaborativo/cooperativo, a responsabilidade social, o exercício da cidadania, a flexibilidade cognitiva, a auto-estima, o pensamento lógico e racional para solucionar problemas.

O processo de inclusão digital depende do avanço educacional, social, político e econômico dos países. Inclusão digital não é somente a oferta de computadores, mas uma das mídias que se responsabilizam em conjunto pelos processos comunicativos, permitindo a interatividade, como por exemplo, a mídia digital, a impressa e a telemática, as quais

facilitam a superação das barreiras da distancia geográfica e temporal e são mediadoras na educação da sociedade contemporânea. As tecnologias de comunicação constituem novos meios de visibilidade com efeitos na sociedade e na subjetividade dos seres.

A sociedade precisa ter como pressuposto a participação de todos os indivíduos em cada sistema funcional, embora haja esferas de exclusão levadas a outros sistemas, exclusões sociais apresentadas quantitativa e qualitativamente e interpretadas como perda de endereço social. Perda de endereço social remete à idéia de que o indivíduo não é mais notado como pessoa, está sem papel social, reduzido à mera reprodução do seu corpo e suas necessidades básicas, reduzido apenas à sua sobrevivência. Aborda-se, portanto, elementos de uma cultura *in progress*, em fabricação e em seu contexto com reflexões atuais, vistas pelo sentido social e de uma cultura contextual, quando esse contexto está em toda parte, destacando-se a internet, um grande veículo de comunicação e que tende a ocupar um papel cada vez mais importante e mais inclusivo na transmissão de conhecimentos e informações no mundo atual, o mundo multicultural de várias dimensões digitais e virtuais.

2 Mudança de identidade pela percepção

Para que haja transformação, há de se levar em conta a percepção que pode ser traduzida como um julgamento, isto é, a interposição de uma camada interpretativa entre a consciência e o alcance dos sentidos. Neste sentido, o homem conhece e se conhece com a tradução do real, sua representação, bem como nova interpretação e nova tradução. Sendo assim, o pensamento humano é concebido como processo de formação de signos é o que afirma Fernandes (2014).

A percepção é mais um conceito em psicologia que possui diferentes considerações, a depender da abordagem teórica. Percepção ser entendida como produto de vários elementos sensitivos ligado a experiências que o indivíduo teve anteriormente, pode ser entendida de maneira bastante global e irreduzível às sensações ou pode ter características tão amplas que se confunda com qualquer processo cognoscitivo. Existem fatores que influenciam na percepção, podendo ser externos ou internos. Os externos são a intensidade, contraste, a incongruência. Os internos estão relacionados à motivação, às experiências anteriores e aos fenômenos sociais. Vale ressaltar que, embora o meio ambiente contribua significativamente para a percepção, aquilo que é percebido depende também de experiências, fisiologia e capacidades do sujeito que percebe.

Para que o objeto possa ser percebido, ele deve se destacar do mundo fenomenológico, possuindo uma estrutura interna maior do que os outros objetos que o cercam, para que se constitua uma boa figura, caracterizando o resto como “fundo” sobre o qual ele se destaca. A visão é um dos sentidos mais importantes para o processo de percepção, portanto, os “olhos e cérebro trabalham para, a partir de dados sensoriais, extrair informações sobre o objeto”, segundo Davidoff (2001). A percepção visual é global, pois, incontáveis informações, a cada segundo ou fração de segundo, são transmitidas e registradas, mesmo que não sejam analisadas e/ou decodificadas. Ao mesmo tempo, essa linguagem visual, espacial e global vem favorecer e influenciar na percepção subjetiva do mundo visível, permitindo o aprendizado e a leitura do mundo visível, permitindo o aprendizado e a leitura de diversas linguagens veiculadas em novos ou velhos desafios no processo de criação (CARMO, 1998, p. 195). Neste sentido, acredita-se que, quanto maior o número e o enriquecimento da linguagem, maiores serão as possibilidades de simulação e imaginação, considerando os contextos, o conhecimento, as características e demandas dos grupos e/ou públicos que gerarão leituras e um coletivo pensante, dinâmico e integrado por singularidades atuantes e subjetividades mutáveis ou mutantes.

3 Reflexões e conceitos sobre texto e texto no facebook

Todo o texto é tudo que é dito ou escrito é realizado em algum contexto de uso. O contexto é experiência única e condiciona maneiras de usar a linguagem, isto é, passa a ser discurso único. No caso do discurso, o contexto é definido como modelo mental. A função primordial do contexto é garantir que os participantes possam produzir textos ou falas adequadas à situação comunicativa. O texto é o resultado de toda e qualquer situação de interação, isto é, ele é próprio e é a forma linguística de interação social, uma unidade de uso linguístico. O texto é o resultado daquilo que foi produzido quando foi comunicado, ou seja, é uma coleção de significados apropriados ao seu contexto como um objetivo comunicativo. Já a linguagem é condição de desenvolvimento social e econômico, é o vetor da produção e da circulação do conhecimento, pois as línguas trazem consigo as pessoas, em todos os seus desdobramentos históricos, abrem caminho para todos os setores da atividade humana (ANTUNES, 2015). Valerá reforçar uma visão de língua que, mesmo sendo normatizada, submissa às regularidades do sistema, não deixa de ser atingida pelas circunstâncias histórico-culturais de seus falantes e, por isso, segundo Antunes, é flexível e mutável.

Apresentando um paralelo entre Brasil e África, convém lembrar um episódio acontecido em 2013, com uma jornalista da Namíbia, Christine Vrey, comentado em diversas redes sociais, ressaltada, também, no Brasil, pela sua revolta com os comentários sobre o seu continente natal, África. O mundo ocidental desconhece ou sabe muito menos do que deveria saber sobre o continente africano, pecando por ignorância e preconceitos. Pensando nisso, foi elaborada uma lista com dez idéias enganosas sobre África. Dentre os itens, considerou que, da mesma forma que ainda há gente que considera África um único país, também existem pessoas que imaginam que todos os habitantes do continente falando a mesma língua, esclarecendo, inclusive, que, na Namíbia² (confira figura 01), local de onde ela veio, há mais de vinte idiomas usuais, incluindo mais de um “importado” e alguns nativos e que nenhum país do continente africano tem menos de cinco dialetos correntes (VREY, 2013).

Figura 01



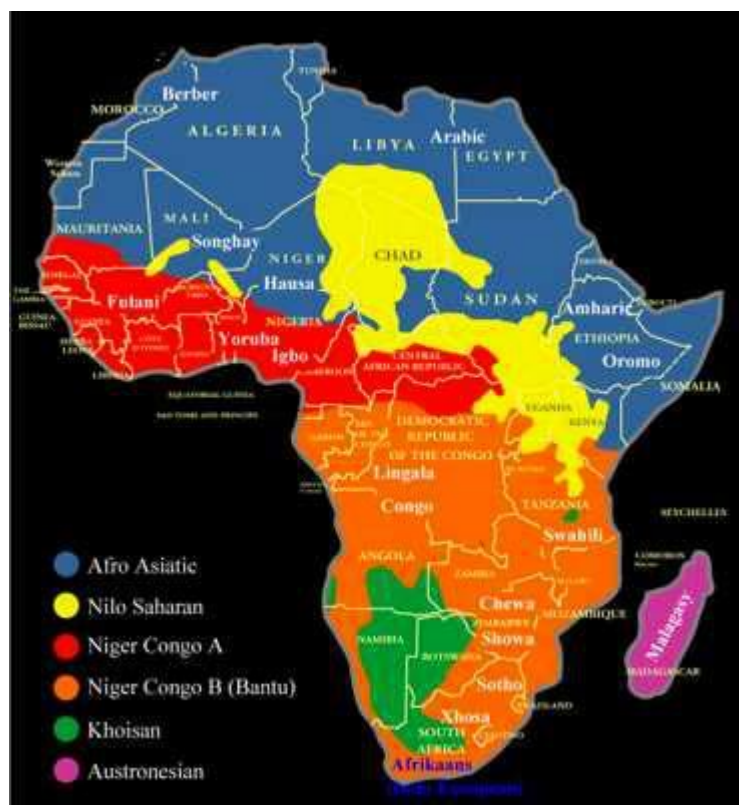
Fonte: www.suapesquisa.com/paises/namibia

A jornalista também relatou que ainda conversa com pessoas pela internet, as quais se surpreendem pelo simples fato de que ela, uma africana, tem acesso a computadores e internet. Um dos interlocutores da jornalista chegou a perguntar se ela usava um

² Localizada na porção sul do continente africano, a Namíbia é um país banhado pelo oceano Atlântico e limita-se com a Angola, ao norte; Zâmbia, a nordeste; Botsuana, ao leste e África do Sul, ao sul e ao leste. O território do país abriga dois grandes desertos: o deserto da Namíbia e o deserto de Kalahari.

computador movido a vapor. Explica Vrey, que a tecnologia não perde muito tempo em fazer seus produtos mais modernos chegarem até África e que eles estão menos atrasados em relação ao restante do mundo. Pode parecer inacreditável, mas muitas pessoas, segundo ela, ainda pensam que a África inteira é um país só. Na verdade, o continente africano tem 63 países ou territórios dependentes e população superior a um bilhão de habitantes, o que faz deles o segundo continente mais populoso, atrás apenas da Ásia (figura 02).

Figura 02



Fonte: África Kwanza Yaya - Facebook

No que se refere ao incentivo às novas tecnologias dado ao favorecimento da inclusão social que vai além da inclusão digital no Brasil e em países africanos, em especial, em Angola, a partir de um conjunto de regras sociais e códigos que se adaptam a forma de sociabilidade já conhecida, SANTOS (2014) afirma que, torna-se essencial o ciberespaço, o que garante, também, o fluxo das conversações que favorecem a produção e aquisição de conhecimentos. Espera-se, contudo, um maior avanço, portanto, uma maior inclusão digital, a partir de quando no Brasil, pouco mais que 38% da população usam a internet, regularmente; em Angola, o uso está entre os 5%; em Moçambique, o uso fica em 4% e em Cabo Verde, o uso está entre os 30%, em 2014. O relatório do *Facebook* aponta

que, de sete mil línguas existentes no mundo, apenas cinquenta e cinco têm conteúdo relevante *online*, com número superior a cem mil artigos na *Wikipedia*; 67% da população falam pelo menos um desses 55 idiomas como língua primária ou secundária. Para esse número chegar a 98% da população global, 800 idiomas devem ser abrangidos. São mostrados alguns dados importantes sobre o estado da internet ao redor do mundo: 3,2 bilhões de pessoas têm acesso à rede, um crescimento de 10% em relação aos 2,9 bilhões de 2014, acontecendo isso, parcialmente, devido ao barateamento do acesso à rede e ao crescimento da renda global.

Considerações Finais

Os gestos, as atitudes e as atividades do cotidiano, o tempo, os discursos, os hábitos, a maneira de ser e de viver de cada pessoa é aquilo que transpõe a ação ao ser, extraíndo a identidade de cada um.

Novas ligações entre as disciplinas são possíveis na mídia em que uma série de questões específicas decorrentes das mídias *online* podem ser construídas em vista da forma que os indivíduos representam a si mesmos, por meio da linguagem e introduzidas no conceito de biografia tecnolinguística, ou seja, suas vidas inseridas e relacionadas com a tecnologia.

São construídas habilidades próprias que promovem a inclusão digital, a partir da aceleração dos processos globais em que o mundo e as pessoas tendem a se aproximar cada vez mais, embora sofram impactos cada vez mais imediatos, ultrapassando fronteiras relativas às dissociações entre identidades e cultura. Esse ultrapassar vem sendo discutido de maneira contextual, relacional, construtivista e relacional, alterando ou modificando os pertencimentos e as linguagens.

REFERENCIAS

- AGIER, Michel. *Distúrbios identitários em tempos de globalização*. REVISTA MANA, v. 7, n. 2, p.7-33, 2001.
- ANTUNES, Irlandé. *Internacionalização da língua portuguesa*. Disponível em <https://www.parabolaeditorial.com.br/blog/.../internacionalizacao-da-lingua-portuguesa...> (17.julho.2015). Acesso em 21 de junho de 2016.

BARROS, Diana. *O discurso intolerante na internet: enunciação e interação*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA DE FILOLOGIA DA AMÉRICA LATINA, XVII., 2014, João Pessoa, Atas... João Pessoa: ALFAL, p. 3660-3671, *online*, 2014.

CARMO, Hermano. *Ensino superior a distância*. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.

DAVIDOFF, Linda. *Introdução à Psicologia*. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

FERNANDES, David. *Semiótica e Gramática do design visual*. Joao Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

PRADO, Jean. *Alguns dados sobre a internet no Brasil e no mundo, segundo o facebook...* Disponível em <https://tecnoblog.net/192063/internet-brasil-mundo-facebook/>. Acesso em 21.junho.2016.

REYES, Claudia Raimundo et al. *Tutoria virtual e docência na Ead: Propostas de formação*. Disponível em www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/.../3300c.pdf. Acesso em 02.janeiro.2017.

SANTOS|, Antonia da Silva. *Brasil e África por detrás das gravuras e termos em usos linguísticos na internet*. In: SEMINARIO INTERNACIONAL ACOLHENDO AS LINGUAS AFRICANAS, IV., 2014, Salvador, Anais... Salvador: UNEB, 2014, *online*.

VREY, Christine Vrey. *10 ideias errôneas que temos sobre a África*. Amambai Notícias.(28.agosto.2013). Disponível em www.amambainoticias.com.br/mundo/10-ideias-erroneas-que-temos-sobre-a-africa. Acesso em 21.junho.2016.

Fontes:

Facebook

www.suapesquisa.com/paises/namibia/